



Trabalhos Científicos

Título: Associação De Miocardiopatia Isquêmica E Miocardiopatia Não Compactada Em Lactente

Autores: JANÓLIA FERREIRA DA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), GISELE CORREIA PACHECO LEITE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), ALINE VASCONCELOS DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), ILLANNE MAYARA DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), NATHÁLIA DIÓGENES FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), MARÍLIA COSTA COELHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), JÉSSICA CARVALHO FELIPE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), MARIA CLARA AIRES DE SOUZA MARTINS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), BÁRBARA MONITCHELLY FERNANDES CHAVES DE FARIA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), MARIA EUGÊNIA BARROS CHAGAS BASTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), POLIANA MOTA XAVIER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A miocardiopatia não compactada (MNC) é uma doença rara e congênita caracterizada por trabeculações miocárdicas proeminentes, com recessos intertrabeculares profundos e espessamento do miocárdio em duas camadas distintas (compactado e não compactado). **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente iniciou um quadro de dispneia a partir do décimo quinto dia de vida, sem relação com choro ou com sucção ao seio, sem cianose associada ou qualquer outro sintoma, sendo realizado ecocardiografia, que mostrou sinais compatíveis com miocardiopatia não compactada (MCN), comunicação interatrial (CIA) tipo Ostium secundum, associados a sinais de hiperfluxo pulmonar. Havia também, sinais de disfunção sistólica moderada de ventrículo direito e de grau significativo em ventrículo esquerdo (VE), além de fração de ejeção de VE igual a 24. Foi iniciada, então, a terapêutica com Digoxina, Furosemida, Espironolactona e Captopril, contudo, a ressonância magnética cardíaca confirmou os achados de miocardiopatia não compactada, já associados à presença de miocardiopatia isquêmica. **DISCUSSÃO:** A MNC é uma doença rara que pode ocorrer ou não associado a outras cardiopatias congênitas, e as manifestações clínicas variam desde pacientes assintomáticos à insuficiência cardíaca congestiva, arritmias e tromboembolismo sistêmico, sendo a ecocardiografia e a ressonância magnética os métodos mais úteis na confirmação da doença. O paciente citado evoluiu com isquemia secundária à MNC, tendo em vista a hipoperfusão coronariana relacionada à falha de contração do ventrículo esquerdo. **CONCLUSÃO:** A MCN é uma doença congênita com amplo espectro de apresentação clínica. O caso descrito foi diagnosticado através da presença dos sintomas de insuficiência cardíaca, eletrocardiograma e ressonância magnética, porém evoluiu com miocardiopatia isquêmica secundária.